

Imperativo de ^O GLOBO uma tradição * 8 AGO 1989

Sarney

ROBERTO MARINHO

O GLOBO

CERTOS setores da imprensa fazem cerrada oposição ao Presidente Sarney, à política econômica vigente e, de outro lado, empenham-se, desesperadamente, em manter a equipe burocrática responsável pela programação e execução dessa mesma política.

TRATA-SE de opositores que se interessam pela estabilização de ministros, mesmo à custa da absoluta desestabilização da moeda.

DÃO margem à suposição de que sobreponem ao objetivo mais nobre de reorganizar as finanças públicas os seus notórios interesses de recompor as próprias finanças.

EM nosso editorial de ontem, ao traçar um balanço da atual administração econômico-financeira do País, registramos que, em 1988, a taxa da inflação chegou a 1.000%, e, no presente exercício, está oficialmente programada para 1.200%.

CONSIDERANDO-SE que, no Plano Verão, a meta era a de se manter o índice inflacionário entre 2 e 3% ao mês e, na realidade, o Governo, depois da taxa recorde

do mês passado de 28,76%, anuncia o propósito de "estabilizá-la" em 30%, ou seja, dez vezes superior à que foi prevista, pode-se temer que, mantendo-se as diretrizes adotadas no "Verão", o País se encontre na iminência de uma aceleração no aumento de preços que traduza em números o exato significado da hiperinflação.

VALE observar que os dados e as referências que ontem citamos em nosso editorial constam em publicações que se acham ostensivamente comprometidas com a estabilização do Ministério.

O GLOBO não está interessado em manter ou substituir auxiliares do Presidente Sarney.

MAS, respeitando a nossa tradição de coerência, nada nos afastará do empenho de induzir os Poderes da República, os Governos estaduais, as entidades representativas de todos os segmentos da sociedade e, inclusive, os candidatos às próximas eleições a uma imediata correção de rumos administrativos que assegure a transição democrática a partir de 15 de novembro.